

6. LOCAIS PARA VIVER

B.

28

Bom, eu desde criança que eu tinha o sonho de viver numa cidade pequena, em que toda a gente se conhecesse... Crescer numa cidade pequena, eu acho que deve ser realmente fantástico. Mas eu não cresci, eu cresci em Lisboa, nasci em Lisboa e vivi, durante toda a vida, apenas em duas cidades, Lisboa e Porto. Portanto, tenho só essas duas referências. O Porto, uma cidade bastante mais pequena, que eu aprendi a gostar, e de que gosto muito, onde as pessoas realmente têm mais disponibilidade, mais tempo para os outros, é tudo mais perto, as pessoas visitam-se mais. Há realmente essa componente humana que eu gosto muito. Lisboa tem outras coisas, é mais cosmopolita, tem uma diversidade muito maior de pessoas, do ponto de vista cultural tem muito mais para oferecer. E é muito bonita também, muita luz, tudo isso, mas eu acho que do ponto de vista humano, fica a perder em relação ao Porto, porque é muito maior. Portanto, as pessoas não se visitam tanto, têm menos disponibilidade e, realmente, as minhas pessoas preferidas estão no Porto.

29

Eu vivo no Algarve, perto de uma cidade chamada Loulé. Vivo no campo, numa casa antiga, centenária. É um espaço muito agradável, a casa está rodeada de amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, que são árvores típicas do sul mediterrânico. No Inverno, viver no Algarve é muito agradável porque a temperatura média é... é muito boa. Faço grandes caminhadas no campo e também na praia. No Verão, a temperatura é mais alta, as praias estão cheias de turistas, há muito trânsito nas estradas, tudo se torna mais complicado. Por isso, no Verão, eu fujo do Algarve para locais menos povoados onde haja menos confusão.

30

Fui viver para Mirandela, que é uma cidade transmontana, a segunda cidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. É uma cidade muito bonita, tem jardins por todo o lado, tem um rio que a divide ao meio e, nesse rio, fizeram uma barragem, portanto, e parece mesmo um espelho de água, porque as casas reflectem-se e as pontes, que tem quatro, reflectem-se também no próprio rio. Tem jardins, são grandes e... bonitos e bem tratados, porque tem bastantes jardineiros a trabalhar ali na... na cidade.

A cidade, quando eu fui para Mirandela, era muito pequenina, portanto há 50 anos, era uma vila e era pequena. Todos nós nos conhecíamos. Eu saía para a rua e gostava de passar e ver as pessoas a darem os bons-dias, as... as boas-tardes, as crianças. Conhecíamos-nos todos como se fosse uma aldeia grande.

Agora, como já é muito grande, não é, as pessoas já passam na rua e quase que não se cumprimentam, quase que se não conhecem. E isso, por um lado é bom, porque a cidade é grande, mas por outro lado torna-se triste para as pessoas que pelo menos viveram já muitos anos em Mirandela e olham para um lado e para outro e já não conhecem as pessoas.

C.

31

A ilha do Porto Santo é uma ilha minúscula, pertence ao arquipélago da Madeira. A ilha é muito pequenina, eu penso que de comprimento tem para aí uns nove quilómetros por três de largura, aliás a pista do... do aeroporto atravessa a ilha, divide quase a ilha ao meio, vai de sul a norte da ilha. A parte sul é só praia. E é uma areia muito, muito, muito fininha, tão fininha que a pessoa... é impossível tirá-la do fato de banho. Quando cheguei a Porto Santo e dei a volta à ilha numa hora de carro, ou meia hora, senti-me completamente em Marte, em que só via uma coisa árida e rochas e sem árvores. Portanto, a ilha é só mesmo praia. Tem uma pequenina vila no sul da ilha. E em termos de ilha... em termos de vivências da ilha, penso que é como uma aldeia portuguesa, não, talvez uma vila actualmente, em que é muito virada para o turismo, está... está a fazer um esforço enorme para desenvolver o turismo.

Mas é um universo de cinco mil pessoas onde toda a gente se conhece. No Verão, a ilha transborda, passam a vinte mil pessoas, principalmente madeirenses que lá vão passar as férias grandes.

A vida...a vida... tem que se arranjar um grupo grande de amigos para de vez em quando te irem visitar e lá a gente acaba por se cansar das pessoas, porque está altamente sempre a conviver, quer no trabalho quer no café, encontramos sempre as mesmas pessoas. Mesmo no Inverno, portanto, de vez em quando eu sentia necessidade de sair da ilha. Eu gostei de morar lá durante um ano ou dois, quatro anos foi demais.

7. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

A.

32

São (eu acho) criaturas muito, muito interessantes, muito elegantes, muito sensuais.

São muito leais aos donos e ficam sempre ao pé de mim.

33

Eu, desde que me conheço, gosto e sempre gostei de gatos. Neste momento, tenho uma gata que se chama Kity. As coisas boas de ter um gato... há muitas. Para já, são (eu acho) criaturas muito, muito interessantes, muito elegantes, muito sensuais. Têm uma personalidade muito forte, muito vincada, não se deixam manipular facilmente, muito ciosos do seu espaço. Mas ao mesmo tempo são sensores emocionais, no sentido de que, quando nós estamos mal ou em baixo, eles sentem e tentam alegrar-nos um pouco mais ou dizer "olha, eu estou aqui e... e isso tudo vai passar".

Claro, também há os aspectos negativos, não é, ter um animal em casa não é fácil, temos que ter mais atenção à limpeza, é caro, porque os gatos são um bocado esquisitos com a comida, ao nível de... medicação e veterinário, tudo isso é muito caro, especialmente em Portugal, eu acho. Outra coisa é... as pessoas têm... têm uma atitude um bocado negativa em relação aos gatos. São mais simpáticas com os cães, eu acho.